

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA	
Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	750
Africa e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$05
Número avulso	504

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)
 PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES	
Anuncios e comunicados, por linha	500
Repetição dos mesmos	500
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras literarias annunciem-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A PROPOSITO DA EPIDEMIA REINANTE

A gripe é altamente contagiosa. Por isso todas as instruções prescritas pela Direcção Geral de Saúde, com o fim de evitar a sua difusão, devem ser rigorosamente seguidas.

Nenhuma idade, sexo, condição ou profissão social coloca ao abrigo do seu ataque; entretanto é certo que a idade dos vinte aos quarenta anos é a que dá maior percentagem de atacados. E' a idade em que o individuo, na plenitude da sua força, julga estar á prova de tudo, a idade em que menos se poupa e menos se resguarda e em que mais prodigamente dispense os seus recursos nervosos.

Se puzermos em paralelo com esta condição da idade o facto bem conhecido de o agente da gripe atacar fortemente o sistema nervoso, — sistema nervoso da vida de relação (dóres, astenia muscular, peresias, etc.) e o sistema nervoso da vida orgânica (perturbações respiratórias, circulatórias, gastro-intestinais, fenómenos bulbares) — facilmente poderemos ver nele a razão provável desta predilecção da doença pela idade adulta.

Em compensação, quando succede ela atacar um velho ou uma criança, o seu prognóstico é mais severo, tanto mais severo quanto mais idoso é o velho e quanto mais nova é a criança, sobretudo tratando-se das formas pneumónica e bronco-pneumónica.

Mas, atacado um individuo da doença, que convem fazer?

Visto que a forma mais segura de evitar a gripe é evitar o contágio, a primeira coisa a fazer é isolar o doente. Isto está dito e redito. O optimo seria hospitalizar todos os doentes. Somos mesmo de opinião que, não só para esta como para quasi todas as doenças, a clinica domiciliária é uma forma atizada de assistência médica. Infelizmente a assistência hospitalar encontra-se em grande atrazo e não há remédio senão tratar em suas casas um grande número de doentes.

Isolado, pois, o doente tanto quanto possível e metido na cama, no seu quarto não entra senão quem tem de tratar dele. O quarto, cuja temperatura não deve ser inferior a 18 graus, será arejado durante o dia, evitando-se simplesmente que o vento vá directamente á cama do doente.

Quanto a medicamentos que podem ser usados por iniciativa do doente, só estão nessas condições as infusões quentes, sudoríficas, diuréticas, de borragem, flór de sabugueiro, limão, tília etc. — as quais

podem ser levemente alcoolizadas, as cataplasmas sinapizadas, os escaldapés, a amonia ou os seus sais e o quinino. Tudo o mais, antipirina, aspirina, pós de Dover, etc. são coisas que não devem ser empregadas senão por prescrição do médico, pois em muitos casos estão contra-indicadas, podendo então ser prejudiciais particularmente á função renal, que convem manter activa.

A propósito, deve-se ter sempre presente que é necessário que o doente beba abundantemente, três a quatro litros nas 24 horas, quente de preferência; mas, quente ou frio, o que é preciso é que beba os três litros, pouco importando que seja leite, caldo, água fervida, água mineral de mesa, grog, chá, café, cacau, limonada vinhosa, chá de limão, tília ou qualquer outra bebida que ele tome sem repugnância. Convem alimentar bem o doente, mas com alimentos líquidos ou em purée. Os ovos, o sumo de carne, o vinho do Porto ou outro, devem entrar na alimentação. Mesmo ás crianças, em certos casos, é conveniente dar umas colherinhas de chá de vinho do Porto. Mas é preciso não abusar. O alcool aqui é um remédio e, como todos os remédios, deve ser suspenso logo que deixe de ser necessário.

A desinfecção dos escarros e dos lenços não deve ser esquecida. Mas o ponto mais importante do tratamento no que respeita á prevenção das complicações broncopulmonares, é a antisepsia da boca e garganta, fossas nasais e mesmo ouvidos, sobretudo nas crianças em que a otite é uma complicação frequente da gripe.

Nas narinas e nos ouvidos a coisa é simples: o óleo eucaliptolado, gomenolado, resorcinado ou mentolado (evitar este último nas crianças pequenas) deitam-se nas fossas nasais, a glicerina fenicada nos ouvidos, três ou quatro vezes por dia. A desinfecção da boca e da garganta é mais difficil. Primeiro convem limpar a secca: a língua com uma barba de baleia esterilizada pela fervura, os sulcos gengivais, os dentes por fóra e por dentro com algodão da gaze esterilizada montada sobre uma pinça ou enrolada em torno de dois dedos.

Em seguida faz-se a mesma operação com algodão ou gaze molhada numa mistura de água de Vidago ou glicerina, e mais além procede-se á limpeza da garganta e das amígdalas. Finalmente faz-se o doente bochechar e gargarejar. Em certos casos, nas crianças e nos doentes que não podem gargarejar, a gar-

ganta será lavada por meio dum irrigador.

Esta limpeza minuciosa será feita, conforme os casos, duas a quatro vezes. Nos intervalos pode-se fazer uso de bochechos e gargarejos com qualquer dos muitos antisépticos aconselhados. Na falta de água de Vidago, poderá empregar-se um soluto de bicabornato ou de borato de soda, a água de Labarraque que tem a vantagem de limpar e desinfecar ao mesmo tempo, o que também se dá com a mistura de água oxigenada e borato de soda.

Nas crianças devem evitar-se os antisépticos em que entra o ácido fénico. E' preferível o soluto de timol, a água de Labarraque ou a água oxigenada.

José de Magalhães.

De mal a peor

O especulador exulta e aproveita. A horrivel preocupação da epidemia reinante, a perspectiva ansiosa do fim da guerra, e os acontecimentos de ordem interna que tem agitado o país, parece terem lançado no esquecimento a capital questão das subsistências. Mas no entretanto o especulador exulta e aproveita. Tudo lhe serve de pretexto para avolumar a ganhança; todo o seu cuidado é aproveitar-se da hora que surge.

Pensa alguém em cortar as garras da harpiá?

Ninguém vê nada. O que aparece é um ou outro recalcitrante queixoso, já não protestando mas gemendo.

Noticias aparecem nos jornais dizendo que a crise das subsistências continúa, leite a sete vintens o litro, ovos a tostão cada um, e as galinhas a cinco mil réis.

E providências?

As mais recentes consistem nas tabelas de preços do petróleo e do sabão, duas medidas admiráveis... para quando houver o sabão e o petróleo.

Valha-nos isto, ao menos!

Tendo a delegação de saúde recebido reclamações de vários clínicos empenhados no combate anti-epidémico sobre a escassez no mercado do Benzoato de sôla a preços fabulosos, absolutamente inadmissiveis, que ultimamente tem attingido, foi-lhes recommendado que o substituissem pelo bálsamo Tolú e benjoin e respectivas tinturas e extractos fluidos, de fácil obtenção e preparação, cujos efeitos therapeuticos são perfeitamente similares.

A nossa policia

Limpeza que não prossegue

Depois do 5 de Dezembro tem-se operado algumas expulsões do nosso corpo de policia no intuito, ao que parece, de ir saneando aquela colectividade, carecida, na verdade, dum banho purificador. Já tem sido despedidos os cabos Dias e Mateiro, esses unica e exclusivamente (dizem) por serem republicanos; já foi despedido o guarda n.º 19, Domingos Ferreira, por ajudar a comer um almôço a um prêso; já foi despedido o guarda n.º 15, José Guilherme, por ameaçar um prêso com a arma de que estava munido; já foi despedido o guarda n.º 3, Cândido Mendes, porque, um tanto embriagado, faltou ao respeito, com respostas insolentes, ao chefe da corporação.

E assim outros rasgos de energia e moralidade...

Mas anda meio mundo intrigado, a querer saber o que é feito duma célebre sindicância ao cabo Cartada, que se insubordinou contra o chefe, tentando agredi-lo e ameaçando-o a tiro...

Sabe-se que as provas são comprometedoras; sabe-se que o poder judicial, (para onde o chefe participou o sucedido) pronunciou o Cartada, tendo este de se affiançar em cem escudos para não ficar na cadeia; sabe-se que as testemunhas do tribunal e as da sindicância foram as mesmas, mas observa-se que onde o sr. Juiz (um magistrado de respeito) vê caso criminoso, o sr. administrador do concelho acha um caso de *hikeriqui*. Onde o sr. Juiz diz «Cadeia», o sr. administrador diz: «E's um bemérito mantenedor da ordem pública! Deixa-te estar ao meu lado!»

O facto é que o cabo Cartada lá continúa a prestigiar a corporação policial e a *lustrar* o sr. administrador.

Porque não prossegue a limpeza? Porque não se ordena uma sindicância em forma a toda a policia e não se faz uma selecção, quanto possível, rigorosa, dispensando por uma vez os indignos?

Parece que um joeramento escrupuloso pouco deixaria aproveitável. Sim, porque a verdade é que nem tudo serve para policia e muito menos os que escolhem o chefe para alvo... dos exercicios de tiro.

Serviço telegráfico

Até nova ordem, os telegramas só podem ser aceites com a nota de «sujeitos a demora», tendo preferência os que tratam de socorros ou factos importantes que se relacionem com a epidemia.

Chefe da policia

Por ter dado ingresso no exercito, pediu a demissão de chefe da policia o sr. Augusto Tristão Pereira Pimenta.

Um exemplo... aos ricos

Lê-se na correspondência de Fimalicão para o «Primeiro de Janeiro»:

O sr. José de Araujo Carvalho, do Carmo, que tem toda a minha simpatia pelas suas constantes manifestações de bondade, distribuiu pelos pobres dali a carne dum boi grande, dois carros de milho, dois de centeio, uma pipa de vinho, um carneiro, um porco, dois carros de lenha e uma pipa de água-de-nente.

E comenta — muito bem — o correspondente:

E há tanta gente mais rica e que não larga as igrejas a vender o milho a libra!

TESTIMUNHOS INSUSPEITOS

O grave «Comércio do Porto», folha conservadora por excelência e afecta em extremo á situação, comentando os últimos acontecimentos começa por afirmar «que é tempo de se entrar na tão falada conciliação da familia portugueza, tantas vezes prometida e outras tantas esquecida, se queremos assegurar o futuro da Patria.»

«O Século», que tanto contribuiu para o que aí está, dando o seu apoio ao Governo, não se cansa de o aconselhar a que inverse imediatamente por outro caminho para com os seus adversários, reconhecendo lhes o direito de tomarem a sua parte nos negócios públicos, se quer que no país se estabeleça o sociego imprescindível á nossa boa apresentação na conferência da paz. E começa e conclue o seu artigo por estas sugestivas palavras: Basta de sangue!

Benemerências

O abastado capitalista vimaranense sr. António Leite de Castro entregou ao sr. dr. Rocha dos Santos a quantia de cem escudos, a fim de serem distribuidos pelos pobres ou casas de caridade da nossa terra.

Por intermédio do sr. administrador do concelho, o valioso doativo foi entregue, em partes iguais, ao Asilo de Santa Estefânia, Oficina de S. José, Crèche de S. Francisco e Hospital dos Pneumónicos, na rua de Francisco Agra.

Também o sr. José Marques Coelho, illustre capitalista portuense e incansavel bemfeitor das classes humildes desta cidade, mandou entregar aos rev. párocos das freguesias de Nossa Senhora da Oliveira e S. Sebastião, a quantia de 5.700 a cada um, devendo esse dinheiro ser distribuído, em esmolas de 250, pelas viúvas dos seus paroquianos, vítimas da epidemia.

Ao rev. pároco de S. Paio foram entregues, com igual destino, 2750. Bem hajam s. ex.ª

Correio das salas

Regressou de Vila do Conde, com sua virtuosissima esposa, o nosso illustre patrício sr. dr. Henrique Cardoso de Meneses (Margaride).

Esteve doente com a gripe, na sua casa de Braga, encontrando-se agora inteiramente restabelecido a ex.ª sr.ª D. Alice S. Lima Mendes, esposa affectuosa do nosso presadissimo amigo sr. António Teixeira Mendes. Felicitamo-la cordialmente.

Está quasi restabelecido do ataque de reumatismo, que o tem retido em casa, o rev. cônego António da Silva Ribeiro, illustre professor do Liceu. Comprimentamos a s. ex.ª

Com pouca demora, esteve nesta cidade, regressando de novo á Póvoa de Varzim, o nosso estimado confraterraneo sr. Maquel Ferreira Guimarães.

Encontra-se enferma a bondosa esposa do sr. José Fernandes Vieira Guimarães. Que a virtuosa senhora se restabeleça depressa é o nosso desejo sincero.

Já vim á rua, restabelecido da doença que o acometeu, o sr. José Fernandes da Costa, nosso obsequioso amigo e estimado confraterraneo. Felicitamo-lo.

Tem estado bastante doente com a bronco-pneumonia, na sua casa da Torre, Silvéres, o sr. António Fernandes Cardoso. Desejamos as suas melhoras.

Está convalescente da gripe, com a qual havia novamente enfermado, o nosso amigo sr. Francisco Pizarro (Freira).

Em Gouveia tem estado doente o sr. José Mendes da Cunha, sobrinho do nosso respeitavel confraterraneo sr. Augusto Mendes da Cunha. Estimamos o seu restabelecimento.

Enfermou com a gripe o sr. Joaquim José Novais, habil armador desta cidade. Desejamos o pronto restabelecimento do excellente rapaz, nosso prezado amigo.

Novamente os suínos cá dentro?

Um nosso presado amigo narra-nos em carta o que segue:

Entre várias medidas tomadas para combater a actual epidemia, a autoridade administrativa d'este concelho, de accordo com o sr. sub-delegado de saúde, ordenou a remoção dos suínos para fóra das barreiras da cidade. Mas agora noto com espanto, que, sem haver determinação para tal, os bichos vêm, uns após outros, do «desterro», sendo introduzidos á surrella cá dentro. Há uma semana, pouco mais, vi entrar dois pelas trazeiras do Hotel Avenida, afirmando-me gente da vizinhança que, de envolta com o cheiro das lavagens, se ouvem grunhidos a cada passo. E o que succede aqui vai-se dando em toda a cidade, sem receio ás penas da lei.

A autoridade não pode ignorar isto, que é já do domínio público.

Ou a vida dos cidadãos periga ou não com a estada dos suínos dentro da cidade. Se periga, tembro a conveniência de fazer-se cumprir aquilo que ainda quem de direito não revogou; se não periga, então bem escusado seria sujeitar os donos dos suínos a tantas despesas e incômodos, num tempo em que o peso da vida é mais do que sufficiente para affligir a gente.

NECROLOGIA

Stucumbiu ontem de tarde, na sua residência da rua de Trindade Coelho, o sr. José Rodrigues Leite da Silva, vice-presidente da Câmara Municipal d'este concelho na última situação democrática.

De fisionomia aparentemente intratável, o extinto possuia, contudo, um coração excellent, que não raro tivemos ocasião de apreciar.

Também faleceu ante-ontem, pelas 23 horas, vitimado pela bronco-pneumonia, o sr. José Machado, sócio da casa Martins Fernandes & C.ª, com estabelecimento de sola e cabedais na rua Egas Mopis, desta cidade.

Na plena força da vida e impondo-se pelas suas faculdades de trabalho, a sua morte é geralmente sentida.

Em Negrelas faleceu o sr. Jesualdo Vieira de Andrade, irmão dos nossos confraterraneos srs. António, Virgilio e João Carlos Vieira de Andrade e sobrinho do bem-querido vimaranense sr. João Vieira de Andrade.

O nosso saudoso amigo, que era intelligente e culto, desempenhava há bastantes anos o cargo de empregado superior da importante Fábrica do Rio Vizela.

O inesperado passamento de Jesualdo Andrade contrastou de véras os seus numerosos amigos. E' que o desditoso extinto impuzera-se sempre pela nobreza dos seus sentimentos e, sobretudo, pelo seu tracto afabilissimo.

Por falecimento dum seu irmão, está de luto o nosso respeitavel amigo sr. José Jacinto, digno sócio da fábrica de tecidos da Castanheiro.

Numa casa de saúde de Lisboa, onde dera entrada há tempos, succumbiu o sr. José Eugénio, irmão do habil armador desta cidade sr. Joaquim da Silva Eugénio.

Na Figueira da Foz também foi vitimado pela epidemia reinante o sr. Augusto de Aguiar, músico de 2.ª classe de infantaria 28.

O desditoso artista, que pertencera ao nosso regimento, deixa viúva, com cinco filhinhos, uma gentil rapariga desta terra.

Faleceu na sexta-feira o sr. Casimiro Correia Lopes, antigo servo da igreja da Oliveira.

A's familias enlutadas enviamos affectuosos sentimentos.

El do nosso presado colega A Republica, de Vila do Conde, o artigo intitulado «Que tristeza», inserto neste número do Vimaranense.

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executará-se todos os concertos

«Ao Guardasel Elegante!»

154, R. Republica, 160 - Guimarães

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 10 de novembro proximo, ás 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Grava-dor Molarinho, desta cidade, são postos em praça para serem entregues a quem mais oferecer acima da avaliação, os seguintes bens de raiz:

A.ª quinta ou casal da Taipá, situada na freguesia de S. João das Caldas, desta comarca, composta das seguintes glebas alodiaes:—O assento do casal com duas casas sobradadas, casas terreas, côrtes, alpendre, eira, casa de lagar com dois lagares, terrenos de horta com arvores avidadas, fruta e ramadas e campos lavrados e avidados;—Dois campos denominados das Teixugueiras, lavrados e avidados;—Um rocio com presa de agua;—Cerrado do Prado com cinco leiras e bouça pegada; terreno lavradio e avidado e de mato com carvalhos e pinheiros, tendo dentro em si um tanque. (Neste predio foi cedido a Joaquina Correia da Silva, da freguesia de S. Miguel das Caldas, o direito de minar agua com o encargo de fornecer agua para o predio descrito na Conservatoria desta comarca sob n.º 16.153;—Cerrado de Ranho, composto dos predios denominados Herdade, Chã e bouça contigna, terreno lavradio e avidado e de mato e pinheiros;—Cerrado de Entre-Matos, terreno lavradio e avidado;—Campo da Insua, terreno lavradio e avidado;—Campo do Taboão, terreno lavradio e avidado;—Sorte no monte de S. Romão, de mato;—Sorte no monte das Cruzes, de mato e pinheiros;—Propriedade das Rochas, composta de uma casa e terreno de horta com arvores avidadas e de fruta.

Foi tudo avaliado em escudos 7.800.000, por quanto vai á praça.

A bouça de Monte, de mato com pinheiros, de natureza de praso foreira a Antonio de Carvalho Rebelo Teixeira de Sousa Orne, a quem se paga o fóro annual de 205 com laudemio da 5.ª parte, avaliada livre de fóro e laudemio em 152.000.

Duas moradas de casas terreas, estando uma em ruínas, com arvores e arvores avidadas e de fruto, situadas no lugar das Teixugueiras, freguesia

de S. Miguel das Caldas, desta comarca, avaliadas em 152.000.

Quatro moradas de casas terreas com terrenos de horta, arvores avidadas e de fruta, no dito lugar, avaliadas em 400.000.

Declara-se que da certidão da Conservatoria consta que os fundos do Cerrado do Prado pertencem hoje a Antonio Alves Teixeira, casado, proprietario, da freguesia de S. João das Caldas, bem como lhe pertence metade da agua explorada no dito cerrado.

Procede-se a esta arrematação por deliberação dos interessados no inventario de

maiores por falecimento de D. Maria José Alves Pereira, viúva e moradora que foi na dita freguesia de S. Miguel das Caldas, ficando por conta do arrematante ou arrematantes todas as despesas da arrematação e a contribuição de registo por titulo oneroso.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 19 de outubro de 1918.

Verifiquei.

Santos.

O escrivão do 1.º officio

Amando da Costa Nogueira.

“ATLANTICA,, Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social... Esc. 500.000\$00
» realizado... » 50.000\$00
Fundo de reserva » 150.000\$00

SÉDE: LOYOS, 92 - PORTO

Recetta de 1914... Esc. 36.988\$03.5
» 1915... » 71.197\$29.3
» 1916... » 537.897\$91.6
» 1916... » 3.139.404\$93

Sinistros pagos em 1914 E. 22.601\$41
» 1915 » 25.903\$15
» 1916 » 153.470\$90.5
» 1917 » 1.427.035\$74

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra greves e tumultos.—Seguros agrícolas.—Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.—Seguros maritimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa

Directores

Agentes em todas as terras do país

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 10

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 500.000\$00 escudos

Seguros contra accidentes de trabalho

Seguros contra fogo

Seguros de vida

Seguros de transportes

Seguros contra roubos

Seguros de cristais.

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):

João Vasco Cardoso Guimarães.